

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA GRIÔ – CORPO E ANCESTRALIDADE

Gabriela Nobre Bins,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

ganobre@hotmail.com

Vicente Molina Neto,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

vicente.neto@ufrgs.br

PALAVRAS-CHAVE: Corpo 1; ancestralidade 2; Pedagogia Griô 3.

APRESENTAÇÃO

Este vídeo é um recorte do vídeo “Corpo e Ancestralidade” da tese de doutorado intitulada “Tecendo saberes, tramando a vida – a Educação Física e a Pedagogia Griô: uma experiência autoetnográfica de uma professora de educação física na RME POA”. Ele apresenta o projeto desenvolvido nas aulas de Educação Física com seis turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola de Porto Alegre. O projeto Corpo e Ancestralidade teve como objetivo trabalhar as noções de corporalidade, identidade e ancestralidade

A educação física tem o corpo, a corporalidade e o movimento como objeto de estudo e de trabalho, mas que corpo é esse que vivencia essa aula, que histórias e culturas ele carrega? O projeto Corpo e Ancestralidade procurou evidenciar que corpos são esses que vivenciam as aulas de educação física, buscou dar visibilidade a corpos e culturas muitas vezes invisibilizados na escola e assim valorizar a vida.

Através de um encontro com a ancestralidade procuramos reafirmar nossas identidades. Partindo da metodologia da Pedagogia Griô (que é uma pedagogia de facilitação de rituais de vínculo e aprendizagens que recoloca a vida, ancestralidade e identidade no centro da educação), durante o projeto trabalhamos o contato corporal, as percepções do corpo, o conceito de ancestralidade, e o vínculo de seus corpos às suas ancestralidades. Desenhamos a árvore genealógica de cada aluna e aluno em conjunto com a autodeclaração de raça/cor, para então iniciarmos o processo de escrita da história de vida de cada uma e cada

um. Também, refletimos sobre as diferentes matrizes ancestrais do povo brasileiro, oportunizando o contato com a diversidade de etnias indígenas do Brasil e suscitando o debate sobre a situação dos povos indígenas nos dias de hoje. Tematizamos a ancestralidade africana, os diferentes povos que para cá vieram sequestrados e escravizados e que influências trouxeram para nossa sociedade e nossos corpos. Na sequência, abordamos as questões de gênero, os conceitos de feminismo e machismo, refletindo como esses conceitos afetam nossas vidas. Além dessas aulas organizadas dentro da metodologia da Pedagogia Griô, as turmas tiveram a visita do Mestre Velho Griô (Mestre Márcio Caíres, um dos criadores da Pedagogia Griô) no início do projeto e a visita do Mestre Chico ao final do mesmo. Completando as vivências do projeto, tivemos duas saídas de campo: uma saída pelo bairro, quando alunas e alunos entrevistaram os moradores da comunidade para um vídeo que produziram sobre racismo; e uma visita ao Quilombo dos Alpes, onde elas/es tiveram o prazer de ouvir Mestra Janja (liderança desse quilombo urbano de Porto Alegre).

O Projeto Corpo e Ancestralidade foi uma tentativa de construir possibilidades para buscar outra forma de educação na Educação Física. Uma busca de decolonizar minha prática, de construção, a partir da metodologia da Pedagogia Griô, de vínculos de aprendizagem que fizessem as alunas e os alunos refletirem sobre seus corpos e suas histórias. Uma tentativa de construir brechas dentro da estrutura enrijecida e colonial que é a escola

O vídeo aqui apresentado é um recorte do vídeo apresentado na tese. A tese foi construída em quatro linguagens, pois acredito que tratar das tradições orais, dos valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas, das relações étnico-raciais e da Pedagogia Griô somente na linguagem escrita não daria conta de retratar esses temas nas suas complexidades. Portanto, a tese foi construída na linguagem escrita, fotográfica, videográfica e na forma de um estandarte de tecido.

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:

https://drive.google.com/file/d/14TM9boheXKYzxiXn7xDg7_QXX6_Zw1FH/view?usp=sharing



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

AGRADECIMENTOS:

Agradeço as alunas e alunos da EMEF. Deputado Victor Issler, à Mestra Lillian Pacheco e ao Mestre Márcio Caíres, ao Mestre Chico e Mestre Vander, à Mestra Janja e à comunidade do Quilombo dos Alpes, à colega Paula Arpini e demais colegas da escola Victor Issler.

